

# ACEF/1516/0900642 — Relatório final da CAE

## Caracterização do ciclo de estudos

### Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Instituto Politécnico De Viseu

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Escola Superior De Saúde De Viseu

A.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

A.4. Grau:

Mestre

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (n.º e data):

Despacho n.º 15821/2011 publicado no Diário da República 2.ª série - N.º 223 — 21 de novembro de 2011

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem Especializada

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

723

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

319

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria n.º 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

Não

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

90

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

Três semestres

A.10. Número de vagas proposto:

20

## Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

### Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições específicas de ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso são adequadas e cumprem os requisitos legais, contudo a exigência de ter 2 anos de experiência profissional, pode introduzir alguma confusão, por ser critério de outro curso não conferente de grau.

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação do ciclo de estudos é adequada.

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

São adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Em sede de pronúncia o Plano de Estudos e após aprovação em CTC, passou a integrar o 3.º semestre com: dissertação de natureza científica ou trabalho de projeto ou estágio com relatório final com 30 ECTS, odebecendo assim ao art.º 20, nº 1, al b) do dec lei 63/2016 de 13 de setembro.

Ainda em sede de pronúncia foi alterada a EC sendo a AC principal 723, com 81 ECTS. A área 319 passa a ter 3 ECTS bem como a área 720.

As UCs do tronco comum deverão ser repensadas evidenciando o seu contributo para o desenvolvimento da área fundamental do ciclo de estudos.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O coordenador do ciclo de estudos é especialista pelo DL 206/2009 e é especialista em Enfermagem SIP pela Ordem dos Enfermeiros.

## **Pergunta A.12**

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Sim

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Em parte

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Na generalidade, verifica-se que a formação académica dos tut./Coop. é insuficiente já que maioritariamente não possuem o grau de mestre: verificou-se que somente três (3) dos coop. possuíam o grau de mestre (13%). De assinalar ainda a existência de 6 orient. cl. especial. em outras áreas clínicas (26%).

Verifica-se uma elevada dispersão geográfica dos estudantes.

Considera-se que esta realidade urge ser reanalisada e relacionada com a necessidade de mudança do próprio plano de estudos e conseqüentemente com as cargas horárias docentes.

Em sede de pronúncia é referido que:

- Os orientad. de estágio passam a ser detentores do grau de mestre e título em SIP pela OE;
- Existe acompanhamento a TI por 2 docentes doutores e especialistas em SIP, Desconhece-se a área de Doutoramento e quais as cargas horárias atribuídas.
- É apresentada grelha de avaliação dos Superv. Cl.
- Foi promovida formação em Supervisão clínica para os cooperantes.
- Na DSD os critérios passam a valorizar os estágios.

A.12.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Definir uma política de orientação dos estudantes em EC que responda às suas necessidades

pedagógicas e missão da instituição. .

Aumentar número de cooperantes com o grau de mestre na área do ciclo de estudos.

## **1. Objetivos gerais do ciclo de estudos**

1.1. Os objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da Instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objetivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos do curso de mestrado, em sede de pronúncia, apresentam-se definidos de forma coerente e de acordo com a missão da Instituição e a legislação e são coerentes com os descritores de Dublin e a importância das suas dimensões.

1.5. Pontos Fortes.

O rigor da definição dos objetivos gerais e de ensino apresentados na pronúncia.

1.6. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

## **2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **2.1. Organização Interna**

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os processos de decisão, as competências e responsabilidades de cada interveniente no ciclo de estudos estão claramente definidos e são do conhecimento de todos. Está definida a participação dos docentes nos Órgãos da Instituição e a participação dos estudantes pela via do conselho académico.

2.1.4. Pontos Fortes.

Não evidentes.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

## **2.2. Garantia da Qualidade**

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de ações de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um sistema de garantia da qualidade centralizado no Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPV.

São feitas avaliações no fim das UC onde os estudantes e docentes participam; na visita foi referida uma taxa de adesão elevada.

Esses resultados são analisados e são feitas alterações sobretudo a nível de conteúdos.

O relatório era desconhecido da maior parte dos participantes externos à instituição, designadamente orientadores clínicos, estudantes e graduados dos ciclos de estudo; verificou-se também a quase ausente participação destes atores na elaboração do relatório.

Em sede de pronúncia é referido que: Os relatórios das UC's são disponibilizados via e-mail para os docentes e estudantes via moodle. A monitorização é assegurada pelo SIGQ. O titular da UC e os estudantes avaliam as UC's. O docente avalia e disponibiliza o relatório da UC. O coordenador do curso verifica a necessidade de melhorias e com o titular definem e implementam propostas de melhoria.

2.2.8. Pontos Fortes.

Não evidentes.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

## **3. Recursos materiais e parcerias**

### **3.1. Recursos materiais**

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Constatou-se a existência de um acervo bibliográfico recente, actualizado e com obras de autores de referência para a área de ESIP.

Há necessidade de um maior investimento no Centro de documentação ao nível de bases de dados, considerando-se que a BOn é insuficiente.

As instalações da escola são suficientes contudo, dadas as dimensões e cursos que a escola leciona salienta-se a sobrecarga das instalações em determinados períodos letivos.

Existe equipamento e material específico para treino laboratorial suficiente para a área do ciclo de estudos.

#### 3.1.4. Pontos Fortes.

A existência de um acervo bibliográfico recente, actualizado e com obras de autores de referência para a área de ESIP.

#### 3.1.5. Recomendações de melhoria.

Melhorar o conjunto de bases de dados que são oferecidas para consulta on line.

### 3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Em parte

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua Instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Constatamos a existência de um grande número de protocolos com Instituições, assim como um número elevado de parcerias nacionais e internacionais, algumas das quais desactualizadas, que são apresentadas de igual forma para vários ciclos de estudo, por vezes não se entendendo o critério de especificidade.

A investigação necessita ser mais evidente nestas parcerias.

3.2.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Concretizar de forma mais clara e profícua o trabalho de parceria e procedimentos de cooperação interinstitucional .

## 4. Pessoal docente e não docente

### 4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Em parte

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a atividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Sim

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um corpo docente próprio (95%) e academicamente qualificado (90.4%). Não é especializado dado existir apenas 1 Doutor na área fundamental do ciclo de estudos e especializado em SIP (7.9%), e existe um docente com o título de especialista (7.9%) seja pelo DL 206/2009, seja pelo CTC (DL 115/2013) especializados em SIP.

Verifica-se no relatório pouco cuidado na elaboração das fichas curriculares dos docentes.

Embora tenha sido indicado durante as reuniões as condições para nomear os coordenadores das unidades curriculares, considera-se que são de reconsiderar os critérios que sobre esta matéria têm sido utilizados, dada a verificação de docentes regentes com baixa carga horária atribuída nas UCs, de docentes com cargas horárias muito elevadas e de UCs com elevado número de docentes e por vezes baixa carga horária.

Era referida a carga horária do pessoal docente apenas na atividade de ensino, em sede de pronúncia é referido a afetação de doc. a investigação é de 20 a 50%.

4.1.10. Pontos Fortes.

Não evidentes.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Aumentar o número de professores com doutoramento na área fundamental do ciclo de estudos e especializados em SIP e de especialistas de acordo com a lei, também especializados em SIP.

Diminuir o número de docentes que lecionam no ciclo de estudos, tendo em vista uma maior personalização e coerência do processo de aprendizagem.

## **4.2. Pessoal Não Docente**

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

É de realçar a existência de um funcionário de referência dos serviços académicos para os estudantes do curso do Mestrado de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

Durante a visita foi constada suficiência de recursos não docentes de acordo com as necessidades da escola, elevado grau de motivação dos funcionários para o desempenho das suas funções e capacidade da ESS em responder satisfatoriamente às necessidades de formação dos não docentes.

4.2.6. Pontos Fortes.

O elevado grau de motivação dos funcionários para o desempenho das suas funções.

A capacidade da ESS em responder satisfatoriamente às necessidades de formação dos não docentes.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

## **5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem**

### **5.1. Caracterização dos estudantes**

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género e idade.

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O número de estudantes que tem frequentado o curso baixou nos 2 últimos anos não preenchendo as vagas disponibilizadas.

5.1.4. Pontos Fortes.

Não evidentes.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Analisar os fatores que contribuem para o menor numero de candidatos e implementar medidas corretivas.

### **5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem**

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A Instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os estudantes são acolhidos e integrados na instituição e no seu funcionamento.

É nula a mobilidade de estudantes do ciclo de estudos (incoming e outcoming).

É referido que as condições têm sido criadas mas, dado serem trabalhadores, não se têm candidatado.

Não é clara a interligação dos processos e resultados da avaliação, sendo que as medidas corretivas parecem ser implementadas de forma avulsa, sem haver uma monitorização sistemática das mesmas.

5.2.7. Pontos Fortes.

Os estudantes sentem nos docentes grande apoio durante a frequência do curso, são estimulados à pesquisa e à busca de novos conhecimentos. Este sentir é mantido para além do término do curso, designadamente na continuidade dos seus estudos de investigação.

A existência de um Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) com uma Comissão permanente, um espaço e horário próprio para em confidencialidade poder apoiar os estudantes que dele necessitem a nível pedagógico, de aconselhamento e até psicológico e económico.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Melhorar o sistema de avaliação envolvendo os docentes e estudantes não só nas propostas de melhoria, mas também na sua monitorização temporal e na comparação com os resultados obtidos.

## **6. Processos**

### **6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos**

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a atualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objetivos de ensino foram apresentados em sede de pronúncia e respondem aos objetivos gerais do curso apresentados na mesma.

Os objetivos de aprendizagem são definidos de forma ampla não sendo possível identificar que conhecimentos, aptidões e competências são específicos de cada unidade curricular;

A integração dos estudantes na investigação/projectos da ESSV tendo em conta o ciclo de estudos apresenta algumas potencialidades e é referida, em diferentes graus pelos estudantes e pelos docentes porém não são dados a conhecer os projectos específicos do curso em que os estudantes possam estar envolvidos.

Após a visita foi solicitada Indicação dos projetos de investigação em curso e a sua ligação ao ciclo de estudos. No Curso de Mestrado em ESIP enviaram documento esclarecedor onde dão a conhecer os projetos que têm em curso e o modo como os estudantes estão integrados e a desenvolver as suas investigações.

6.1.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Rever objetivos das diferentes UCs face aos objetivos gerais e de aprendizagem do curso de acordo com o apresentado na pronúncia.

## **6.2. Organização das Unidades Curriculares**

6.2.1. São definidos os objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Em parte

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A relação entre as UCs do tronco comum e as UCs específicas do ciclo de estudos não é clarificada nem as mais valias de algumas são evidentes

A leitura do guião e o contato com os docentes, estudantes e graduados não foram suficientemente esclarecedores quanto ao funcionamento das unidades curriculares Projeto de estágio e Relatório Final do Curso.

Após a visita institucional foram pedidos os Documento/Guias de: Orientação do Projeto de Estágio e Relatório Final.

A análise dos documentos enviados e de outros e fichas presentes no relatório permitem verificar a necessidade de serem reformulados na sua globalidade: objetivos, metodologias de ensino e avaliação.

Também a coordenação das UCs carece ser evidenciada. Não é evidente o mecanismo de coordenação entre as unidades curriculares, nem a relação entre objetivos e conteúdos, perdendo-se o seu significado e fio condutor.

6.2.7. Pontos Fortes.

Não evidentes.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Necessidade de um trabalho entre todos os docentes que permita harmonizar a forma de apresentação e desenvolvimento das unidades curriculares, seus objetivos e competências.

Articular melhor as UC do tronco comum com a área de especialização do ciclo de estudos.

Demonstrar em cada UC a sua contribuição para os objetivos gerais do Curso e competências finais dos estudantes .

Clarificar os mecanismos de coordenação entre as unidades.

## **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Em parte

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em atividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Ao longo de todo o relatório não foi possível verificar a relação evidente entre as metodologias de ensino e avaliação nem o processo de avaliação é clarificado nas UCs.

Existem objetivos que não têm tradução na metodologia, nem na avaliação.

Salienta-se ainda a falta de alguma coerência entre os objetivos e a avaliação que na maioria das UCs não é objetiva nem transparente dado não existirem momentos definidos, nem percentagens atribuídas.

O tipo de avaliação deveria ser mais coerente com a tipologia de temas e competências a atingir.

Em algumas UCs a bibliografia necessita ser atualizada.

É referido em sede de pronúncia que "Em cada edição do curso é feita uma revisão dos conteúdos programáticos, metodologias de ensino e atualizada a bibliografia", o que no contexto do relatório apresentado não parece claro.

6.3.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Especificar na metodologia de avaliação que componentes integram a avaliação e qual a sua ponderação;

Rever e harmonizar a forma de apresentação das diferentes UC;

Necessidade de trabalho conjunto (docentes, estudantes e orientadores clínicos) para rever a matriz de plano de estudos, evitando a fragmentação de conteúdos, propiciando a relação entre os objetivos e as metodologias e diminuindo o número de docentes pelas UCs.

Explicitar, ou introduzir, metodologias de ensino que permitam a participação dos estudantes em actividades científicas no âmbito das UC.

## 7. Resultados

### 7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efetivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respetivas unidades curriculares.

Não

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os estudantes têm sucesso em todas as UCs. O relatório é a única UC em atraso, não sendo claro como esta evidência é trabalhada para reverter a situação.

Os resultados da monitorização do sucesso escolar precisam ser melhor refletidos e utilizados para a

definição de ações de melhoria, em particular.

A Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos é de 100%.

O número de diplomados em N anos tem vindo a diminuir (24, 16, 11).

7.1.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Rever as dificuldades assinaladas e implementar propostas de melhoria concretas.

Monitorizar a área de emprego dos graduados identificando se desempenham funções na área para a qual obtiveram competências.

## **7.2. Resultados da atividade científica, tecnológica e artística**

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua atividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As atividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As atividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das atividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe o Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde do IPV que entrou em funcionamento em 2007. Existe na ESSV a Unidade de Investigação em Ciências da Saúde e Educação.

Contudo, a evidência das fichas curriculares permite constatar grande diversidade de situações, verificando-se alguma falta de publicações em revistas com Fator de Impacto.

Promovem regularmente conferências e seminários de acesso livre, congressos nacionais e internacionais, possibilitando o acesso um número elevado de estudantes da ESSV, mas sobretudo na aspeto organizacional das atividades.

Não é claro o contexto nacional e ou internacional em que algumas destas atividades acontecem.

7.2.8. Pontos Fortes.

A existência de projetos na área do ciclo de estudos.

A existência de uma revista indexada propriedade da instituição.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Enriquecer o processo de ensino aprendizagem integrando no desenvolvimento de competências no âmbito das Unidades Curriculares alguns dos projetos em curso para que promovam o desenvolvimento da prática de cuidados.

Aumentar o número de publicações em revistas com fator de impacto.

### **7.3. Outros Resultados**

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Em parte

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

Em parte

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a Instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem atividades de desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços à comunidade (congressos, conferências etc.) actividades extracurriculares abertas à comunidade e alunos de outras instituições. Este facto foi valorizado pelos parceiros presentes na visita (Câmara Municipal, Misericórdia e outras organizações).

São referidos vários projetos de articulação com a comunidade onde os estudantes participam. Na visita tal facto foi evidenciado, porém tais projetos não integram a definição dos objetivos e estratégias nas fichas curriculares do PE.

É nula a percentagem de alunos de outros países a frequentar o ciclo de estudos, e é referida a existência de 8.6% de docentes de outras nacionalidades e de docentes out 17.4%. A mobilidade de estudantes in e out não existe.

7.3.6. Pontos Fortes.

A mobilidade out de professores.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Desenvolver a mobilidade de estudantes, tanto a nível nacional como internacional.

Desenvolver mais projetos significativos com as parcerias existentes e outras que fomentem a melhoria das práticas de cuidados e da investigação, envolvendo estudantes e profissionais dos contextos, designadamente orientadores clínicos.

Integrar os estudantes, através das unidades curriculares, nas atividades de desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

## **8. Observações**

8.1. Observações:

Depois da visita foram solicitadas à instituição algumas informações, designadamente:

Documento/Guia de orientação do Projecto de Estágio (UC 1º ano/2º semestre)

Documento/Guia de orientação do Relatório Final (UC 2º ano/3º semestre)

FUC do Relatório Final

Indicação dos projetos de investigação em curso e a sua ligação ao ciclo de estudos (indicação de data de início e investigadores envolvidos).

A instituição respondeu claramente a todas as solicitações.

A instituição apresentou pronúncia. Nesta são concretizadas de imediato a alteração ao Plano de Estudos e apresentado o perfil adequado da coordenadora do curso, bem como alguns aspetos sobre estágios e objetivos gerais do curso.

As referências apresentadas relativamente ao corpo docente não são acompanhadas de qualquer alteração / documentação de suporte.

A instituição referiu-se ainda alguns aspetos do relatório que pensa melhorar.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

## 9. Comentários às propostas de ações de melhoria

9.1. Comentários à análise SWOT e às propostas de ações de melhoria:

A análise SWOT (embora verificando a não participação na mesma de atores significativos da comunidade educativa), foi realizada pela instituição, com um espírito crítico, onde se evidência alguns dos aspetos positivos que fomos realçando ao longo do relatório, tais como:

- Implementação de um sistema de gestão da qualidade (SIGQ) do ensino e processo formativo;
- Visão estratégica que permite perspetivar novas necessidades de prestação de serviços à comunidade na área da saúde da criança;
- Incentivo e apoio financeiro para o desenvolvimento de formação, investigação e divulgação científica;
- Adequada dotação de recursos tecnológicos, bibliográficos, de instalações e equipamento.
- Visão estratégica que permite perspetivar novas necessidades de prestação de serviços à comunidade em setores diversificados;
- A estabilidade da equipa de docentes (mas com insuficiências) e capital relacional, evidenciado na relação professor/estudante e com as instituições de saúde;

Por outro lado, a análise também demonstra que o reconhecimento de alguns pontos fracos referidos e alguns deles exteriores à instituição, nomeadamente: "Escassas parcerias entre contexto académico e clínico no desenvolvimento de projetos de investigação com as instituições prestadoras de cuidados em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e Inexistência de uma rede de proximidade com os ex-estudantes " não tem sido potenciadora do desenvolvimento interno de sinergias e projetos que revertam a situação descrita, o que se confirma também pelas oportunidades que são elencadas, algumas centradas na expectativa dos desenvolvimentos externos e menos centradas na capacidade institucional de ser um dos motores de desenvolvimento em saúde da região.

A Análise Swot nem sempre é bem conseguida pela baixa identificação de pontos concretos tanto fortes como fracos cuja intervenção direta da instituição seria benéfica. Além disso, as oportunidades elencadas, ex: "As mudanças sociais, migrações e novas necessidades no âmbito da saúde exigem a adequação dos conteúdos curriculares do curso": que medidas originam ao nível de projetos e novas iniciativas neste ciclo de estudos? Reconhece-se um PE pouco consistente e pouco assertivo relativamente as oportunidades que são elencadas (multiculturalidade...).

As propostas de acção de melhoria, centram-se em pontos fracos identificados mas não justificam o porquê da sua, ainda, não implementação (ex: dar prioridade à publicação de resultados de investigação... );

- Algumas propostas surgem desfasadas para um curso 2º ciclo de estudos: a relevância da consulta a outras instituições para a definição das linhas de investigação a implementar ou a referência a aspectos operacionais do funcionamento do ciclo de estudos como o convite aos enfermeiros orientadores para a partilha das suas actividades e experiências.

## **10. Análise da proposta de reestruturação curricular.**

10.1. Nova estrutura curricular:

Não apresentada.

10.2. Novo plano de estudos:

Não apresentado.

10.3. Novo corpo docente:

Não apresentado.

## **11. Conclusões**

11.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

11.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

1

11.3. Condições (se aplicável):

Em 1 ano:

Apresentar um corpo docente especializado: 20% de Doutor na área fundamental do curso e especializados em ESIP pela OE e 50% de Doutores na área fundamental do ciclo de estudos e especializados em ESIP pela OE ou de especialistas seja pelo 206/2009, seja pelo 115/2013 e especializados em ESIP pela OE.

11.4. Fundamentação da recomendação:

A 1 ano:

Apresentar um corpo docente especializado, dado que o corpo docente não é especializado pois: a) existem apenas Doutores na área fundamental do ciclo de estudos especializados em ESIP 7.9% (deveriam ser 20%); b) especialistas seja pelo DL 206/2009, seja pelo CTC (DL 93/2016) especializados em ESIP 0% (as als. a)+b) deveriam perfazer 50%. Não são pois atingidos os mínimos estabelecidos.

Salientam-se ainda alguns aspetos específicos cuja melhoria é aconselhável:

1- Estágios

- i. Definir uma política de orientação dos estudantes em EC que responda às suas necessidades pedagógicas e missão da instituição.
- ii. Melhorar o envolvimento dos colaboradores externos na discussão e utilização dos resultados das avaliações do ciclo de estudos e na definição de ações a implementar.

2- Docentes:

- i. Aumentar o número de professores com doutoramento na área fundamental do ciclo de estudos e especializados em SIP e de especialistas de acordo com a lei, também especializados em SIP.
- ii. Diminuir o número de docentes que lecionam no ciclo de estudos, tendo em vista uma maior personalização e coerência do processo de aprendizagem.
- iii- Aumentar o número de publicações em revistas com fator de impacto.

3- Recursos materiais e parcerias

- i. Melhorar o conjunto de bases de dados que são oferecidas para consulta on line.
- ii. Concretizar de forma mais clara e profícua o trabalho de parceria e procedimentos de cooperação

intrainstitucional.

#### 4- Processos e Resultados

- i. Proceder ao redesenho do PE e atualizar das fichas curriculares das UCs com a descrição dos objetivos, das competências a desenvolver de acordo com os descritores de Dublin, explicitando as metodologias de ensino que permitam a participação dos estudantes em actividades científicas no âmbito das UC e especificando na metodologia de avaliação que componentes integram a avaliação e qual a sua ponderação;
- ii. Realizar um trabalho entre todos os docentes que permita harmonizar a forma de apresentação das UCs.
- iii. Melhorar o sistema de avaliação envolvendo os docentes e estudantes não só nas propostas de melhoria, mas também na sua monitorização temporal e na comparação com os resultados obtidos.
- iv. Atualizar bibliografia apresentada para algumas UCs.
- v. Promover a integração dos estudantes na investigação científica ao nível previsto nos descritores e Dublin para este ciclo de estudos.